

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	As Necessidades Psicológicas Básicas e a Autoeficácia em Atletas de Esporte Coletivo e Individual
Autor	EMILLY SCHUCH MARTINS
Orientador	MARCUS LEVI LOPES BARBOSA

As Necessidades Psicológicas Básicas e a Autoeficácia em Atletas de Esporte Coletivo e Individual

Nome do autor: Emilly Schuch Martins

Nome do orientador: Marcus Levi Lopes Barbosa

Instituição de origem: Universidade Feevale

As necessidades psicológicas básicas e a autoeficácia no meio esportivo referem-se ao entendimento acerca dos aspectos motivacionais e a percepção de capacidade dos atletas para realizar determinado comportamento, influenciando, desta maneira, na sua performance esportiva. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi verificar se existem relações lineares significativas ($p < 0,05$) em escores obtidos nos níveis de autoeficácia e necessidades psicológicas básicas nos atletas do esporte individual e coletivo. A amostra foi composta de 63 atletas, sendo 20 do sexo feminino (31,75%) e 43 do sexo masculino (68,25%), com idades variando entre 15 a 20 anos. Destes, 26 atletas praticavam esporte individual (41,27%) e 37 praticavam esporte coletivo (58,73%). Todos os atletas eram praticantes de atividades físicas em instituições esportivas de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre-RS, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação na pesquisa. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Percepção de Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas para Praticantes de Atividades Físicas e/ou Esportivas (IPSNPB-PAFE), que avalia as dimensões de “autonomia”, “relacionamento” e “competência” dos atletas. Trata-se de uma escala com 15 itens, respondida através de uma escala de tipo Likert, graduada em 5 pontos. E a Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAEGP), constituída por 10 itens que avaliam a percepção da autoeficácia do indivíduo, numa Escala tipo Likert de 4 pontos. No que se refere às análises de correlações, foram realizadas correlações de Pearson. Esta escolha tem suporte no Teorema do Limite Central (PESTANA & GAJEIRO, 2003), que presume que análises paramétricas são aplicáveis em amostras com mais de 30 sujeitos. A primeira análise foi relativa ao grupo de atletas praticantes de esportes coletivos. Das seis relações obtidas, três foram altamente significativas ($p < 0,01$): Autonomia e competência ($r = 0,442$); autonomia e autoeficácia ($r = 0,439$); competência e autoeficácia ($r = 0,671$). No que se refere às análises relativas ao grupo de atletas praticantes de esportes individuais, das seis relações obtidas, apenas uma das correlações mostrou-se altamente significativas ($p < 0,01$): Competência e autoeficácia ($r = 0,567$). No que diz respeito à correlação entre autoeficácia e as necessidades psicológicas básicas, a variável que apresentou relação significativa foi a necessidade psicológica de competência nos dois grupos. Este resultado pode ser justificado pelo fato de a literatura apontar uma similaridade no conceito de necessidade psicológica básica de competência ao de autoeficácia. No grupo coletivo também a variável de autonomia apresentou correlação com a autoeficácia. Este resultado é importante, pois a teoria da autodeterminação tem destacado que a satisfação da necessidade de autonomia está ligada a motivação intrínseca e a motivação para permanência no esporte. Sendo assim, Murcia e Coll (2006) apontam que explicar o propósito das atividades aos atletas possibilita uma maior percepção de autonomia, sendo possível que o atleta desenvolva uma percepção mais positiva, uma vez que, se não houver um sentido ou razão determinada, o sujeito se sentirá controlado e pressionado e sua motivação diminuirá.